



informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVII março/2009

nº 250

Diário do Centro

Cresce número de moradores de rua em São Paulo

A Associação Viva o Centro inicia com esta edição uma série de reportagens e debates com autoridades, especialistas, entidades representativas dos moradores de rua, entidades beneficentes e comunidades afetadas pelo problema

Última pág. e Editorial na 2

Leia também

Tema da *urbs* 49 é gestão urbana

Mais parceiros na Rede Viva o Centro de Benefícios
Pág. 2

Série especial

Calçadão Paulistano VI: mobiliário urbano
Pág. 3

Viva o Centro presente na discussão de emenda constitucional para o BID brasileiro, em Brasília

Associação acompanha e tem propostas para regulamentação da concessão urbanística
Pág. 4

Nossas propostas ao projeto de reforma da Praça Roosevelt
Pág. 5 e Editorial na 2

Ações Locais

Assembléias das Comunidades confirmam e fortalecem Planos de Ação 2009
Pág. 6

Melhoria nas calçadas da Epitácio Pessoa são exemplo

Rego Freitas e Ecoar juntas pela coleta seletiva

Trote solidário funciona mais uma vez no Centro
Pág. 7



Enfrentando a tragédia que é morar na rua

A população em situação de rua está aumentando em São Paulo, com maior visibilidade no Centro, onde a grande maioria das pessoas circula a pé. Há controvérsias quanto ao número real de moradores de rua pela dificuldade de contá-los – entre eles há até pessoas com emprego, mas que, por morar longe e não ter dinheiro para condução diária, se abrigam em albergues. As estimativas variam de 13 mil a 19 mil. Assusta, mesmo representando menos de 0,2% dos 10,5 milhões de habitantes da cidade.

O abandono à própria sorte de populações sem-teto e de mendigos perambulando e dormindo pelas ruas gera mais exclusão e perpetua a marginalização dos já excluídos. No caso específico do Centro, afasta a população dos espaços públicos e usos que a região lhe oferece e dos quais, principalmente os segmentos mais pobres, tanto necessitam.

Abandono à própria sorte de populações sem-teto e mendigos gera mais exclusão e perpetua a marginalização dos já excluídos

A exclusão social é determinada por fatores econômicos, culturais e políticos que não são atributos exclusivos de São Paulo. A exclusão existe em todos os países e cidades, independentemente de seu avanço social e grau de riqueza. Deve ser alvo de políticas de desenvolvimento econômico e de correção

ou compensação das desigualdades. A singularidade do caso paulistano é que aqui, à diferença de outras metrópoles, difundiu-se a idéia segundo a qual o disciplinamento do uso do espaço público, limpeza, segurança e intransigência com o vandalismo e os pequenos delitos seriam instrumentos de exclusão. O resultado é uma situação na qual todos perdem: a imensa maioria da população da cidade e esse segmento que realmente precisa de atenção e cuidado. Está na hora de enfrentar a tragédia que é morar na rua, sem falsa tolerância.

O desafio estimulante de reformar a Roosevelt

A reforma da Praça Roosevelt, com seus diferentes níveis em concreto e pouco verde, mais do que um problema constitui um desafio e tanto em termos urbanísticos. Buscar a melhor forma de transformá-la em um espaço apreciado e utilizado pela população, limpo, seguro e sustentável, é estimulante. Nesse contexto, e para contribuir com os esforços da Emurb para que a praça se torne uma referência na cidade, foi que a **Viva o Centro** recebeu em fevereiro o diretor de Desenvolvimento e Intervenções Urbanas da Emurb, Rubens Chammas, e sua equipe. Eles expuseram à equipe técnica da entidade o projeto que elaboraram para o espaço. A Roosevelt tem sido uma preocupação constante da **Viva o Centro**. No ano passado, quando começou a ser esvaziada para a reforma e, logo a seguir, quando foi invadida e a

população do entorno se viu obrigada a conviver com tráfico de drogas, assaltos, mendicância, sujeira, mau cheiro e focos de mosquitos e ratos, a **Viva o Centro** recorreu à Subprefeitura da Sé para amenizar o problema. No início de julho, o subprefeito Amauri Pastorello, depois de uma visita de inspeção ao local junto com o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida, determinou a demolição imediata das alvenarias que restavam do antigo supermercado e da escola, pois estes haviam se transformado em esconderijo de marginais. A praça também passou a ser mais policiada e limpa e recebeu iluminação provisória especial. Melhorou. Agora se trata do passo decisivo: a reforma, para a qual a **Viva o Centro** tem sugestões, propostas e recomendações já enviadas à Emurb (*leia mais na pág. 5*).

Lançada *urbs* 49

A revista *urbs* mostra, em sua edição 49, o grande desafio da gestão de espaços e equipamentos urbanos diferenciados, bem como de grandes intervenções urbanas, especialmente em cidades com milhões de habitantes. Esses assuntos são abordados em reportagens, artigos e entrevistas, como as de Paul Levy, presidente do Center City District, um BID-Business Improvement District (parceria público-privada para complementar serviços públicos), que atua na área central de Filadélfia. A revista fala da iniciativa da Associação Comercial do Rio de Janeiro para o "BID brasileiro" (*ver mais à pág. 4*). Há também uma entrevista com Jorge Wilhelm e um belo ensaio fotográfico da São Paulo do início do século passado. A *urbs* 49 circula com 12 mil exemplares de 64 páginas, a R\$ 6 cada. Saiba onde encontrá-la no site www.vivaocentro.org.br.



Novos parceiros na Rede de Benefícios Viva o Centro

Mais parceiros se integram à Rede de Benefícios Viva o Centro, que oferece descontos em produtos e serviços de estabelecimentos culturais e comerciais do Centro aos mais de 4 mil participantes das Ações Locais e associados da entidade. Entre eles: Papelaria Atlas (10% de desconto ou parcelamento em 4x acima de R\$100, sem juros), Fábrica de Chocolate – Shopping Light (10% exceto em espetos de frutas), NegóciosNet (10% em consultoria empresarial, negócios imobiliários e compra e venda de empresas), Abboud E Portaluppi Advogados (10% a 20% em advocacia trabalhista, empresarial, tributária e família), Antonio Cesar Gonçalves – Contador (10% em contabilidade geral), José Leite Camisaria & Alfaiateria Sob Medida (15% à vista e 20% à prazo) e Instituto de Desenvolvimento Avançado de Líderes e Equipes-Idale (10% de desconto em cursos). Veja a lista completa no site www.vivaocentro.org.br, clicando no ícone da Rede de Benefícios Viva o Centro.

Lapso

No número anterior do *informe Viva o Centro* (249), pág. 3, 2º parágrafo da Série Especial "Calçadão Paulistano V: a questão social", Smads é a sigla da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima
 Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
 Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio, Renata Cristina Pereira
 Editoração gráfica: Tatiane Schillaro
 Tiragem: 35 mil exemplares
 Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP
 CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
 E-mail: avc@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Patrocínio



informe



Viva o Centro
São Paulo

Mobiliário urbano é a expressão que designa objetos e equipamentos de natureza utilitária ou não, instalados em áreas públicas para prestar serviços, comodidade e conforto à população. São pontos de ônibus e táxis, telefones públicos, caixas de correio, relógios eletrônicos, bancos, floreiras, lixeiras, postes de iluminação, rede elétrica e sinalização, divisores, guias e balizadores (fradinhos, pilares), bancas de jornais e de flores etc.

No caso do sistema de calçadas do Centro de São Paulo, talvez até mais do que nos bairros, o mobiliário urbano vai muito além de apenas servir a população. Segundo especialistas, ele tem que se integrar ao cenário identificador da cidade e contribuir de fato para dar qualidade ao espaço público no tocante à ordem, adequação funcional, respeito ao patrimônio histórico, ao meio ambiente e aos portadores de necessidades especiais, circulação de pedestres e veículos, e seguir

uma determinada concepção estética, na medida em que também é importante elemento do desenho urbano.

Estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes chegaram a fazer, em 1998, um exercício de design de mobiliário urbano para o Centro como contribuição ao seminário promovido pela instituição com a Associação Viva o Centro e que deu origem ao livro Calçada em Questão – 20 Anos de Experiência do Calçada Paulistano. Mais de uma década depois, os calçadões ainda aguardam por um mobiliário adequado.

A proposta da Viva o Centro de se implantar nos calçadões uma faixa de circulação para veículos autorizados (viaturas policiais e de bombeiros, carros-forte, ambulâncias etc) seria por si só um fator disciplinador da disposição do mobiliário urbano no passeio público e obrigaria a uma redefinição da dimensão

dos mesmos.

No Centro, objetos e equipamentos públicos têm que ser menores, porque as calçadas são mais estreitas e por elas, assim como nos calçadões, circulam cerca de 2 milhões de pessoas por dia. Pelas mesmas razões, vasos, floreiras, placas e gôndolas não podem ser permitidos no passeio público por se transformarem em obstáculos ao fluxo de pedestres. A sinalização de trânsito nos calçadões deve ser racionalizada, tanto para veículos quanto para pedestres, incluindo informações específicas de turismo.

O número de requisitos a ser preenchido para que o mobiliário urbano cumpra adequadamente a sua função nos calçadões e no Centro em geral é muito maior do que o apresentado aqui. A questão, na verdade, requer enfoque multidisciplinar levando em conta adequação do desenho, quantificação e distribuição dos equipamentos e objetos, e critérios de implantação.

O conteúdo editorial desta série é de responsabilidade da Associação Viva o Centro

sua história passa por aqui

processo seletivo
2009

graduação Arquitetura e Urbanismo
Artes Visuais
Design de Interiores
Design de Moda
Design de Produto
Design Gráfico
Formação de Professores
Publicidade e Propaganda
Rádio e TV
Relações Internacionais
Relações Públicas

extensão

pós-graduação

Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo
R. Dr. Alvaro Alvim, 76
Vila Mariana - São Paulo - SP



0800 772 5010
www.belasartes.br



bibliotecas
certificadas
ISO 9001:2000
desde dezembro
de 2004



Emenda constitucional para o BID brasileiro é discutida em Brasília

Criado há mais de 40 anos nos EUA, o modelo de governança público-privada BID-Business Improvement District, hoje praticado também em cidades do Canadá, da Comunidade Européia e Austrália, e que inspira em São Paulo a Aliança pelo Centro Histórico, parceria entre Prefeitura, Governo do Estado e Associação Viva o Centro com patrocínio privado, pode multiplicar-se por todo o Brasil se aprovado o Projeto de Emenda à Constituição Federal (PEC) permitindo a implantação de seu equivalente no país – a Área de Revitalização Econômica (ARE). Atualmente, são mais de 1.200 BIDs no mundo.

O projeto prevê a parceria entre iniciativa privada – comércio, empresas e proprietários de imóveis comerciais na Área de Revitalização Econômica estabelecida – e poder público, para ações complementares aos serviços públicos já prestados, como limpeza urbana, reparo de calçadas, limpeza de fachadas de edifícios, monumentos e muros, paisagismo, segurança e programas sociais para pessoas em situação de rua, além de promover eventos e melhorar o atendimento ao turista.

A emenda teve origem em proposta da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Em linhas gerais, institui contribuição com fins de revitalização econômica e remete para lei complementar as definições de como seria feita sua cobrança, como seriam criadas nos municípios as Áreas de Revitalização Econômica, seus objetivos e limites. A diferença é que tal contribuição só seria aplicável onde a maioria dos potenciais contribuintes a aprovasse.

No encontro ocorrido no começo de março (4/3), em Brasília, reunindo o Ministério das Cidades, Prefeituras, Governos Estaduais, casas legislativas, empresários, associações comerciais e representantes do Conselho Nacional das Cidades, o debate foi aprofundado. A Associação Viva o Centro participou representada por seu superintendente geral, Marco Antonio Ramos de Almeida. A expectativa é de que a emenda constitucional, necessária à implementação do Projeto ARE, seja votada no Congresso ainda no primeiro semestre.

Em São Paulo, Viva o Centro presente nos debates sobre concessão urbanística

A Viva o Centro vem acompanhando os debates e manifestações na Câmara Municipal de São Paulo e na imprensa sobre o Projeto de Lei 87/2009, de autoria do Executivo Municipal, que regulamenta o instrumento da concessão urbanística. Este transfere para a iniciativa privada a possibilidade de implantar projetos de desenvolvimento urbano e de, para tanto, promover inclusive desapropriações em áreas destinadas a intervenções urbanas especificadas pelo Executivo e aprovadas pelo Legislativo. Segundo a Associação, a regulamentação desse instrumento, que é previsto pelo Estatuto da Cidade, pode contribuir para o desenvolvimento do município. A entidade, todavia, considera um equívoco se atrelar a discussão da regulamentação a uma primeira aplicação, no caso à região da Nova Luz. “Querem ganhar tempo pode, na prática, resultar em atraso. Atrelar a regulamentação à Nova Luz contamina a discussão. É melhor regulamentar primeiro o mecanismo e

depois submeter à Câmara Municipal, caso a caso, as propostas de aplicação”, observa o superintendente da Viva o Centro, Marco Antonio Ramos de Almeida. Nessa linha, a entidade já encaminhou ao relator do PL 87/2009, vereador José Police Neto, suas propostas e sugestões.



Viva o Centro: Nova Luz só depois da regulamentação

Roberto de Carvalho

MULTIPLIQUE SUAS CHANCES. FAÇA

senac
são paulo

ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

- Técnicas Secretariais

COMÉRCIO EXTERIOR

- Básico em Comércio Exterior

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Elaboração de Projetos Sociais para Organizações do Terceiro Setor
- Gerenciamento de Projetos Sociais nas Empresas
- Programa de Aprendizagem em Instituições Socioeducacionais

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA:

FINANÇAS E CONTABILIDADE

- Administração de Contas a Pagar, Receber e Tesouraria
- Administração Financeira
- Matemática Financeira com HP / ZC

GESTÃO DE PESSOAS

- Administração de Recursos Humanos
- Cargos e Salários
- Instrutor de Treinamento

CURSO TÉCNICO

- Contabilidade

Bolsas de Estudo – Conheça critérios acessando www.sp.senac.br/bolsasdeestudo

Rua 24 de Maio, 208 – 1º andar
Centro – Tel.: (11) 2161-0500
Confira a lista completa de cursos no www.sp.senac.br/24demaio

SENAC
24 DE MAIO

Viva o Centro faz sugestões à Emurb para reforma da Roosevelt

O diretor de Desenvolvimento e Intervenções Urbanas da Emurb, Rubens Chammas, e vários técnicos da empresa estiveram na **Viva o Centro** em fevereiro para uma explanação à equipe técnica da entidade sobre o projeto de reforma da Praça Roosevelt, em atendimento a solicitação feita pela Associação em meados de 2007.

“O acesso ao projeto de reforma de um espaço público tão importante quanto a Praça Roosevelt era essencial para que a **Viva o Centro** pudesse colaborar de forma embasada com opiniões e sugestões”, afirma o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida. A entidade já enviou à Emurb um relatório com observações, comentários e sugestões.

Segundo o que foi apresentado pela Emurb, a Roosevelt, inaugurada em janeiro de 1970, chegou ao atual estágio de degradação por vários motivos, entre eles, a rejeição da população por ela não se encaixar no conceito tradicional de praça pública com seu excesso de construções, pouca área verde e diversos planos, falta de manutenção, ausência de gestão específica e loteamento

por diferentes órgãos públicos no decorrer dos anos.

Resumidamente, a opção encontrada pela Emurb consiste na demolição do conjunto de lajes acima dos níveis do estacionamento, no ajardinamento do local por meio de floreiras, reforma do estacionamento, fechamento do respiro da ligação Leste-Oeste do lado da Rua Augusta, construção de play-ground e um telecentro e transferência das bases da Guarda Civil Metropolitana e da PM para o nível subterrâneo do estacionamento.

No relatório enviado à Emurb, a **Viva o Centro** parte da explanação e documentos apresentados para, em linhas gerais, defender:

- **manutenção no nível principal da praça apenas do pentágono** - livre de paredes, com iluminação cênica e piso adequado - como espaço multiuso para moradores e estudantes e para eventos artísticos;
- **muita qualidade ao estacionamento**, inclusive com novos acessos, para se poder tirar o máximo proveito para o Centro da potencialidade de suas mais de 600 vagas;
- **reformulação da circulação viária** no

entorno da praça para facilitar sua integração com o entorno;

- **simultaneidade das obras** com algumas intervenções propostas para o entorno mais próximo à praça para potencializar o benefício da reforma;

- **celeridade às obras** e cuidados especiais para reduzir o transtorno que elas causarão à região;

- **gestão específica e eficiente da praça**, vinculando a exploração do estacionamento ao custeio dessa gestão.

A entidade também se colocou à disposição para realizar uma reunião aberta à comunidade e demais interessados para uma apresentação pública e debates sobre o que será feito na praça.



Praça Roosevelt na expectativa da reforma

Chegaram as novas cartilhas
do Uso Consciente do Dinheiro.

Usar o dinheiro de forma equilibrada
é ter sempre dinheiro para usar.

Itaú feito
para
VOCÊ

Realizar



Passe no Itaú, pegue sua cartilha e descubra como ter
a melhor relação custo-benefício em sua vida financeira.
Dinheiro. Use com consciência.

Realizadas as Assembléias das Comunidades das Ações Locais, agora é mãos à obra

11 de março foi o dia das Assembléias das Comunidades em todas as 51 Ações Locais da Viva o Centro. Cada Assembléia aconteceu, porém, em horário e local diferente, organizada pela respectiva Ação Local. A pauta foi única: discutir o Plano de Ação 2009, elaborado por cada Ação Local desde o início do ano, para encontrar soluções para melhorar sua microrregião. O resultado alcançado não poderia ter sido melhor.

Na Ação Local Maria Paula, por exemplo, as 34 pessoas presentes no encontro discutiram sobre coleta seletiva de lixo e atividades ligadas ao lazer e ao esporte. Segundo a presidente Angela Maria Carrocceli Kleber, o objetivo agora é conseguir unir ainda mais os moradores e ampliar os trabalhos já existentes. “Vamos ampliar a coleta seletiva, as atividades na praça e tentar um equilíbrio para a entrega da sopa a pessoas em situação de rua pela Federação Espírita e Irmãos Farias”, diz.

A Ação Local Rego Freitas, por sua vez, já conta com um projeto para melhoria de suas calçadas. A meta é uniformizá-las, com piso padronizado, realocação de guias e sarjetas e projeto de iluminação. De acordo com o presidente Antonio Rocco, esse primeiro projeto é fruto da união das entidades da rua encabeçadas pela Ecoar, Oboré, Teatro Next, Beale Bebidas e colaboradores. “Eu, como presidente, estou tentando unir for-

ças para que possamos melhorar a região tão esquecida pelo poder público. Esperamos já em 2009 ver os primeiros resultados.” Segundo pesquisa realizada a cerca de dois anos pela Oboré, menos de 1% dos impostos coletados pela Prefeitura na região são reinvestidos nela.

Eduardo Cavalcante, da Ação Local Xavier de Toledo, gostou do resultado do encontro. Segundo ele, os participantes entenderam o objetivo do Plano de Ação 2009, sabem que não devem apenas cobrar resultados do poder público, mas unir forças e “colocar a mão na massa”. As pessoas que participaram estavam otimistas com as perspectivas para este ano e confiam na gestão eleita, a ponto de algumas se candidatarem para assumir duas diretorias que estavam vagas. Foram abordados, inicialmente, para quem ainda não conhecia o trabalho da Ação Local, a finalidade e objetivo do núcleo. Logo após, foi discutido o Plano de Ação 2009 e aprovados os três pontos positivos e negativos sobre os quais se concentrariam os trabalhos. “Conversamos sobre os problemas e por fim sobre o plano de sustentabilidade da Ação Local e o sistema de contribuição voluntária. Agora é trabalhar para corrigir os problemas atuais e maximizar as coisas boas da nossa rua”. O presidente aproveitou para agradecer aos colaboradores da Viva o Centro pelo apoio

aos trabalhos das Ações Locais.

A Ação Local Ipiranga I foi outra que aprovou o resultado da Assembléia. Segundo o presidente Serafim Afonso Martins Morais, o número de participantes superou as expectativas e foram abordados temas como: as datas para os eventos locais de 2009, como a Festa Junina Canina e a festa de final de ano, denominada Amigo Secreto Canino. “As últimas festas contaram com mais de 60 cães. Foi também lançada a Campanha de 2009 para novos sócios e doações, e reunidas várias solicitações para demandas ao poder público quando a melhorias na coleta de lixo e segurança na microrregião.”

A recém-criada Ação Local Marquês de Itu começa a fazer a lição de casa já feita por outras Ações Locais mais antigas, que é conquistar a confiança da coletividade da rua para poder levar adiante as suas demandas e trabalhar juntas. Para o presidente Paulo Romani, o objetivo é aumentar o número de participantes na Ação Local e também conseguir solucionar os pontos negativos levantados na Assembléia. “Nossa Ação Local começou praticamente neste ano. Ainda estamos conhecendo o Programa, participando das reuniões e também conversando com as Ações Locais vizinhas, tendo em vista que a maioria dos problemas é comum. Vamos chegar lá.”



Ação Local Paissandu



Ação Local Líbero I



Ação Local Xavier de Toledo



Ação Local São Francisco

Entenda

As Assembleias das Comunidades reuniram as comunidades de cada uma das áreas onde existem Ações Locais para discutir e aprovar os Planos de Ação elaborados pelos respectivos dirigentes de cada uma das 51 Ações Locais da Associação Viva o Centro e para verificar a melhor maneira de contribuir para implementá-los.

A partir da aprovação dos Planos de Ação apresentados, a comunidade foi convidada a juntar-se ao esforço em prol das melhorias propostas. No ano passado, as Ações Locais experimentaram um crescimento compensador, com muitas e boas realizações locais, graças a esse método de trabalho.

Ação Local Epitácio Pessoa/Teodoro Baima mostra resultado nas calçadas

Os projetos desenvolvidos pelas Ações Locais que conseguem os maiores benefícios são os que utilizam como ponto de partida os talentos e capacidades dos próprios integrantes, sem esperar pela iniciativa do poder público. Um bom exemplo nesse sentido é o da Ação Local Epitácio Pessoa/Teodoro Baima, que "arregaçou as mangas" e foi à luta para conseguir reformar suas calçadas. A estratégia utilizada foi mobilizar a comunidade para instalar lixeiras, plantar árvores e padronizar o piso. A Subprefeitura da Sé aprovou o projeto e também fez sua parte: restaurou guias e sargetas. Marcos Jair Amaro Teixeira, vice-presidente da Ação Epitácio Pessoa/Teodoro Baima, está feliz com a realização do grupo. "Foi bom para unir ainda mais os moradores e inspirar os integrantes para novas ações", diz. O núcleo, com pouco mais de dois anos de existência, está entre os mais atuantes do Programa Ações Locais e disposto a intervir de maneira positiva por qualidade no passeio público de sua área de atuação.



Dorval de Castro

Foto da calçada, após a reforma

Preocupada com o meio ambiente, Ação Local Rego Freitas une-se a Ecoar na coleta seletiva

Já sabemos que cuidar do meio ambiente depende de cada um e de todos coletivamente. A Ação Local Rego Freitas quer que essa iniciativa seja definitivamente implantada entre os moradores da sua área de atuação. Segundo seu presidente, Antonio Luís Ciampolini Rocco, os condomínios podem se organizar para tratar dos resíduos gerados por seus moradores. "Na verdade, esse tipo de serviço já é feito pela Prefeitura. O que vamos fazer, juntamente com a Ecoar – organização que atua com educação ambiental para sustentabilidade, mudanças climáticas, programas e projetos florestais e de recursos hídricos –, é fiscalizar e fazer com que o serviço funcione, além de conseguir a adesão de mais moradores."

Ação Local São Francisco fez parceria com XI de Agosto em mais um trote solidário no Centro



Divulgação

Calouros e veteranos no pátio da Faculdade de Direito

Como acontece há alguns anos, os calouros da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, no Largo São Francisco, voltaram a ser recebidos pelos veteranos, na primeira semana de aula, com o trote solidário – fórmula que vai se impondo aos trotes violentos. Em meio a atividades diferenciadas visando à integração dos novos estudantes à escola, algumas tiveram fins eminentemente sociais e foram realizadas com

participação da comunidade do Centro. Entre as entidades que o Centro Acadêmico IX de Agosto convidou para fazer palestras aos calouros estavam a **Associação Viva o Centro** e a Ação Local Largo São Francisco, cujos representantes lhes deram as boas vindas e convidaram a participar dessa Ação Local. Com apoio do núcleo, os calouros fizeram pedágios para arrecadar fundos para entidades beneficentes. Este ano, o dinheiro arrecadado foi revertido a duas instituições: Um Teto para Meu País, ONG que realiza trabalhos em comunidades carentes, e para o próprio Cursinho do XI, dedicado a preparar estudantes de baixa renda para o vestibular.

Participar de uma Ação Local valoriza sua rua.

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo: as Ações Locais! Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas da sua rua e desenvolver as principais potencialidades da região.

Conheça também a Rede de Benefícios Viva o Centro



Como participante de uma Ação Local você tem acesso às promoções da Rede de Benefícios Viva o Centro

São diferentes estabelecimentos com condições especiais oferecidas a todos os participantes

Conheça as vantagens no site: www.vivaocentro.org.br



Rua Álvaro de Azevedo, 45
4º andar – Centro
Para mais informações
ligue para o 2206-0296

Aumenta população em situação de rua em toda a cidade. Centro é afetado

Os números não são oficiais e tampouco coincidem. Segundo diferentes órgãos da Prefeitura existem hoje de 13 mil a 14,5 mil moradores de rua em São Paulo. Algumas entidades não governamentais ligadas à questão afirmam, no entanto, que já seriam 15 mil, e outras, ainda, levando em conta o número de albergados e o de quem está literalmente nas ruas, dizem que chegariam a 19 mil. Sejam quantos forem, o fato é que a população em situação de rua tem aumentando consideravelmente em toda a cidade e também no Centro. A *Folha de S. Paulo* estima um crescimento de 9% ao ano de 2005 para cá: eram 10,7 há quatro anos e já seriam 14,5 mil agora.



Uma família de desabrigados na Praça da República

No dia-a-dia do Centro, os cerca de 4 mil associados da **Viva o Centro** e participantes das Ações Locais também percebem e se preocupam com esse crescimento. As razões, segundo coordenadores das entidades Nacional e Estadual da População de Rua, respectivamente Anderson Miranda e Robson César Correia de Mendonça, podem ser atribuídas ao aumento dos egressos de penitenciárias, que não encontrando trabalho ficam pelas ruas ou se alojam em albergues, à falta de estrutura familiar, a ações de despejo em cortiços e em prédios desapropriados, ao fechamento de albergues, problemas com a Justiça, vícios (drogas

lícitas e ilícitas) e doenças mentais. A crise econômica, segundo eles, poderá ser um agravante do problema.

No Vale do Anhangabaú, nos largos do Paissandu e São Francisco, na Praça da Sé, ao longo da Avenida São João, é impossível caminhar sem se deparar com moradores de rua. A maioria são homens. Enrolam-se em cobertores e se acomodam em camas improvisadas sobre papelões e jornais embaixo de marquises. Conversam, pedem esmolas, alcoolizam-se, drogam-se ou simplesmente caminham de um lado para o outro.

O que mais incomoda moradores, trabalhadores, comerciantes, turistas e frequentadores do Centro é que eles usam ruas e praças como banheiro e frequentemente exigem dinheiro dos transeuntes. Outra coisa que choca a coletividade do Centro é a promiscuidade. Fazem sexo a céu aberto, sem o menor constrangimento. Às vezes brigam entre si ou entram em conflito com moradores e comerciantes, ou com fiscais da Prefeitura, policiais da PM e guardas da GCM. Fazem barulho de madrugada. Os comerciantes dizem que afastam os compradores. Moradores de rua costumam, além disso, revirar sacos de lixo, espalhando o que não lhes interessa no espaço público.

Em reuniões de participantes das Ações Locais é comum ouvir-se frases como: "As autoridades precisam fazer alguma coisa", "Não tem sentido uma comunidade ser refém de mendigos, e, ao mesmo tempo, ser taxada de preconceituosa porque reclama dessa situação." Dos dois lados contabilizam-se perdas. Tanto a comunidade como o morador de rua são afetados por essa situação.

Rua nunca foi lugar para se morar. Ao relento as pessoas se tornam vulneráveis. São frequentes as ocorrências de



Na calçada, à espera de esmolas

agressões com paus, barras de ferro e outros objetos contundentes, estupros e outras formas de violência contra moradores de rua. A morte é só o ápice dessa condição degradante. A população em situação de rua precisa de atendimento social e de saúde, de encaminhamento para documentação e trabalho, habitação etc.

A **Viva o Centro** inicia com esta edição do *informe* uma série de reportagens e debates com autoridades, especialistas, entidades representativas dos moradores de rua e também com as que lhes prestam atendimento e comunidades afetadas pelo problema.



Avenida São João: dormitório sob a marquise

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

- « Cursos
- « Boletim semanal
- « Revista do Advogado
- « Pesquisa de Jurisprudência
- « Posto da Jusesp
- « Biblioteca
- « Videoteca
- « Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br